




ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n45-005>

Data de submissão: 05/01/2025

Data de publicação: 05/02/2025

Yuri Felix Pedra

Graduando em Medicina
Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: yuri.2147642@discente.uemg.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6417-6262>

Carlos José Ferreira Lopes

Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente
Universidade do Estado de Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0228-5830>

Clayrton de Barros Pereira

Graduando em Medicina
Universidade do Estado de Minas Gerais
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7479-9001>

Diego Vinícius Nogueira da Silva

Graduação em Biomedicina
Universidade do Estado de Minas Gerais
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6398598853448659>

Stephanie Oliveira Cardoso de Sá

Graduação em Medicina
Universidade do Estado de Minas Gerais
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0440560404519965>

Renata Dellalibera-Joviliano

Biomédica, PhD em Ciências, Imunologia Básica e Aplicada.
Universidade do Estado de Minas Gerais – Depto de Ciências Biomédicas e Saúde, Unidade de Passos/MG; Universidade de Ribeirão Preto, Curso de Medicina, Campus Ribeirão Preto/SP
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5102-6724>

RESUMO

A ansiedade é classificada, através do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais em ansiedade normal e patológica, a ansiedade patológica ocorre quando essa emoção causa uma sensação desagradável no portador, enquanto a ansiedade normal é desenvolvida evolutivamente no indivíduo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que uma taxa de 3,7% da população mundial sofre desse transtorno. Esse sentimento quando é caracterizado como patológico gera um impacto negativo na qualidade de vida dos portadores, influenciando a saúde física, psicológica, condição de vida e relações sociais, desse modo, a qualidade de vida dos indivíduos é impactada negativamente. Nesse sentido o presente estudo busca, destacar a presença desse transtorno em estudantes do curso de medicina, através da literatura publicada nos últimos anos. Num recorte de



10 trabalhos acerca do tema, verificamos que a OMS destaca que 3.7% da população mundial sofre desse transtorno; entretanto, através dos estudos é possível notar uma taxa superior a 3,7%. Além disso, pesquisas demonstraram que além da ansiedade, estudantes de medicina possuem privação do sono que pode impactar negativamente a qualidade de vida dos estudantes. Em suma, é importante compreender e classificar a ansiedade patológica em estudantes de medicina, a fim de evitar o desenvolvimento desse transtorno nessa população que sofre do transtorno e enfrenta fatores externos à sua formação, para obter uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: Ansiedade. Transtornos de Ansiedade. Estudantes de Medicina.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Psiquiatria (APA) classifica, através do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais – 5ª Edição Revisada (DSM-5), os transtornos de ansiedade em: Transtorno de Pânico; Agorafobia; Fobias Específicas; Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social; Transtorno de Ansiedade Generalizada; Transtorno de Ansiedade de Separação. Nesse sentido, é importante a conceituação da ansiedade normal, que é a emoção desenvolvida evolutivamente que sinaliza ao indivíduo situações de perigo ou ameaça real. Por outro lado, a ansiedade patológica ocorre quando essa emoção desagradável e incômoda surge sem um estímulo externo ameaçador definido ou proporcional para explicá-la (APA, 2014).

Essa ansiedade inexplicada e o medo excessivo são sintomas comuns aos transtornos ansiosos, ainda que cada qual apresente características próprias. Além dos sintomas psicológicos, frequentemente, manifestações físicas são associadas aos quadros de ansiedade. Dentre as quais, observa-se principalmente sintomas como palpitação, rubor, tremor, diarreia, tensão muscular e sudorese (Pereira; Lourenço, 2012).

Em primeiro plano, é possível vislumbrar o potencial de impacto negativo na qualidade de vida dos portadores desses transtornos. Isso se deve ao fato de que o conceito de qualidade de vida é multidimensional e influenciado por diversos fatores, como saúde física, estado psicológico, nível de independência, condições de vida e relações sociais. Dessa forma, a qualidade de vida pressupõe, entre outros aspectos, a saúde mental e o bem-estar emocional, a capacidade de realizar atividades diárias e manter a autonomia, bem como a qualidade e o suporte das conexões e interações sociais de uma pessoa (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021).

Sabe-se, portanto, que níveis mais elevados de ansiedade estão associados a uma pior qualidade do sono, menor qualidade de vida e níveis mais elevados de depressão (Wen et al., 2022). Por fim, depreende-se que a ansiedade patológica está relacionada à diminuição da qualidade de vida, uma vez que influencia, entre outras coisas, diretamente na sociabilidade das pessoas portadoras de transtornos ansiosos (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021).

Nesse viés, é possível afirmar que a recíproca é verdadeira, uma vez que a baixa qualidade de vida influencia diretamente no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. No que concerne a esse aspecto, destaca-se que a falta de apoio social e a diminuição da qualidade de vida estão significativamente relacionadas ao surgimento de quadros de ansiedade. Portanto, as relações de causa e efeito se entrelaçam, desencadeando um ciclo patológico de angústia e sofrimento para os pacientes, o qual é difícil de ser interrompido (Mutepfa et al., 2021).

Adicionalmente, sabe-se que a ansiedade patológica acomete grande parcela da população ao redor do mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a prevalência mundial é de 3,6% e o Brasil tem o maior número de casos entre todos os países do mundo, com prevalência de 9,3%

(WHO, 2017). Não obstante, alguns grupos estão mais suscetíveis a desenvolver esses transtornos, como os adolescentes e adultos jovens (Lakasing; Mirza, 2020). No contexto do ambiente universitário, por exemplo, a estratificação ampliada revela taxas de prevalência mundial com mediana de 32%, oscilando entre 7,4% e 55% (Tan et al., 2023).

Considerando o exposto, destaca-se a presença de diversos cursos de graduação em várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, os estudantes universitários enfrentam uma gama variada de contextos e desafios. No âmbito da saúde, a graduação em medicina é eleita como objeto desta pesquisa devido às características intrínsecas ao desafiador processo de formação médica, destacando-se pressão acadêmica, alta carga de trabalho e privação de sono (Shao et al., 2020). Além disso, há o contato frequente com a doença e a morte, escasso tempo livre para estudo, lazer e descanso, além de um ambiente marcado por competitividade e insegurança relacionada ao futuro profissional (Castadelli-Maia et al., 2019; Romo-Nava et al., 2019; Tempiski et al., 2012).

Além disso, os transtornos de ansiedade podem afetar de maneira significativa algumas funções essenciais aos estudantes de medicina, que precisam desenvolver empatia, comunicação e até mesmo habilidades motoras durante sua formação. A depender do indivíduo e do tipo de transtorno, a ansiedade pode prejudicar a atenção e concentração, a consolidação de memória e algumas funções perceptivo-motoras. Assim, estudantes que sofrem com transtornos ansiosos podem desenvolver sérios prejuízos relacionados a essas habilidades sociais ou motoras, causando impactos significativos para sua prática médica futura (Quek et al., 2019).

Diante do exposto, torna-se necessário compreender aspectos dos transtornos de ansiedade e relacioná-los ao nível de qualidade de vida dos universitários, especificamente os estudantes da graduação em Medicina. Considerando que essa associação pode interferir de forma desfavorável no meio acadêmico e prejudicar a formação adequada do profissional médico, este trabalho objetiva revisar a literatura acerca da temática. Justifica-se a revisão pela crescente prevalência de transtornos de ansiedade entre estudantes de Medicina e pelo impacto significativo que esses transtornos podem ter na saúde mental e na qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, esta revisão busca identificar lacunas no conhecimento atual, oferecer uma síntese das evidências disponíveis e fornecer uma base para futuras pesquisas e intervenções. Ao compreender melhor os desafios enfrentados por esses estudantes, espera-se contribuir para o desenvolvimento de estratégias de apoio mais eficazes, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e propício à formação de médicos bem-preparados e resilientes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é sistematizar a análise dos resultados e compreender o tema a partir de estudos relevantes. Para tal, estabeleceu-se critérios para a coleta de dados, análise e apresentação dos resultados.

Os dados foram coletados por meio da busca de publicações na área, utilizando as plataformas MEDLINE/PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no no segundo semestre de 2024. Os descritores "Ansiedade", "Transtornos de Ansiedade" e "Estudantes de Medicina" – e seus correspondentes em inglês – foram extraídos dos Descritores de Assunto em Ciência da Saúde da BIREME (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH). A busca nas bases de dados seguiu a seguinte estrutura: ("*Anxiety*" OR "*Anxiety Disorder*") AND ("*Medical Students*").

Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, com o intuito de obter os avanços recentes e promover a atualização do conhecimento sobre o tema. Além disso, foram incluídos trabalhos publicados em inglês, com texto completo disponível, de todas as categorias. A busca resultou em um total de 170 trabalhos, sendo 125 do PubMed e 45 do LILACS.

Foram excluídos 150 artigos após a leitura dos títulos, resumos e discussões, por não apresentarem dados relevantes para esta pesquisa ou por tangenciarem a temática. Após a leitura minuciosa dos 20 trabalhos restantes, foram destacados aqueles que contemplavam a temática da pesquisa, a fim de organizar e tabular os dados. O total de 10 estudos foi selecionado para análise e inclusão nesta revisão. O Quadro 1 apresenta as especificações de cada um desses estudos.

Quadro 1 – Artigos selecionados nas bases de dados MEDLINE e LILACS

Base de dados	Título do artigo	Autores	Periódico	Ano
MEDLINE	The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis	Quek TT, Tam WW, Tran BX, Zhang M, Zhang Z, Ho CS, Ho RC	International Journal of Environmental Research and Public Health	2019
MEDLINE	Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students	Perotta B, Arantes-Costa FM, Enns SC, Figueiro-Filho EA, Paro H, Santos IS, Lorenzi-Filho G, Martins MA, Tempiski PZ	BMC Medical Education	2021
MEDLINE	Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis	Zeng W, Chen R, Wang X, Zhang Q, Deng W	Medicine (Baltimore)	2019



MEDLINE	Prevalence of common mental disorders among medical students in China: a systematic review and meta-analysis	Wang J, Liu M, Bai J, Chen Y, Xia J, Liang B, Wei R, Lin J, Wu J, Xiong P	Frontiers in Public Health	2023
MEDLINE	Sleep disorders and associated factors among medical students in the Middle East and North Africa: a systematic review and meta-analysis	Chaabane S, Chaabna K, Khawaja S, Aboughanem J, Mittal D, Mamtani R, Cheema S	Scientific Reports	2024
LILACS	Prevalence and factors associated with depression and anxiety among medical students in an inland university in Brazil	Costa, Tales Gabriel da; Simon, Laura; Mocellin, Lucas Pitrez; Wottrich, Shana; Pase, Camila Simonetti	Revista de Medicina USP Ribeirão Preto	2022
LILACS	Association between anxiety and depression in Medical students at Universidad Ricardo Palma during the year 2021	Leiva Nina, Mashiel; Indacochea Cáceda, Sonia; Cano, Luis A; Medina Chinchon, Mariela	Revista de la Facultad de Medicina Humana	2022
LILACS	Association between Anxiety and Sleepiness in Medical Students of the University of Guadalajara (Mexico)	González-Heredia, Omar Nahum; Hernández-Corona, Diana Mercedes; González-Ramírez, Leivy Patricia; Vazquez Jáuregui, Adriana Iveth; Valle Reyes, Araceli; Aguilar Alarcón, Mónica Daniela; González-Heredia, Tonatiuh.	Revista Ciencias de la Salud	2022
LILACS	Generalized anxiety disorder and prevalence of suicide risk among medical students	Trindade Júnior, Sérgio Cunha; Sousa, Luis Fernando Freitas de; Carreira, Luciana Brandão.	Revista Brasileira de Educação Médica	2021

LILACS	Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students	Ribeiro, Christiane Fernandes; Lemos, Carolina Martins Cabrita; Alt, Nina Nogueira; Marins, Rulliany Lizia Tinoco; Corbiceiro, Weydler Campos Hottz; Nascimento, Maria Isabel do.	Revista Brasileira de Educação Médica	2020
--------	--	---	---------------------------------------	------

Fonte: Elaborado pelos autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os dez artigos analisados demonstram a alta prevalência dos transtornos de ansiedade entre os estudantes de medicina de todo o mundo. O Quadro 2 traz as principais abordagens associadas a revisão integrativa encontrada na literatura. As taxas encontradas são muito superiores às estimativas da OMS, que apontam uma prevalência mundial de 3,6% da ansiedade patológica (WHO, 2017). Quek et al. (2019) fez uma análise da prevalência global da ansiedade em estudantes de medicina, em uma pesquisa ampla, que envolveu 40.348 estudantes e demonstrou uma prevalência de 33,8%.

Quadro 2 – Principais resultados da revisão integrativa

Artigo	Objetivo	Resultados
QUEK et al., 2019	Estudar a prevalência global de ansiedade entre estudantes de medicina e os fatores associados que predispõem os estudantes de medicina à ansiedade.	Análise dos dados de sessenta e nove estudos envolvendo 40.348 estudantes de medicina. A taxa de prevalência global de ansiedade entre estudantes de medicina foi de 33,8%.
PEROTTA et al., 2021	Avaliar a relação entre privação de sono, qualidade do sono e sonolência diurna e qualidade de vida, percepção de desempenho acadêmico ambiente e sintomas de depressão e ansiedade.	Estudo multicêntrico com 1.350 estudantes de medicina de 22 escolas no Brasil. 37,8% dos estudantes de medicina apresentaram valores leves de sonolência diurna e 8,7% apresentaram valores moderados/graves.
ZENG et al., 2019	Resumir a prevalência de problemas de saúde mental em estudantes de medicina chineses.	Análise de dez estudos transversais envolvendo um total de 30.817 estudantes de medicina chineses. A prevalência de depressão, ansiedade, ideação suicida e transtornos alimentares foi de 29%, 21%, 11% e 2%, respectivamente.
WANG et al., 2023	Estimar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC), incluindo depressão, ansiedade e comportamentos suicidas, entre estudantes de medicina na China.	Análise de 197 estudos realizados em 23 províncias da China. A prevalência bruta global agrupada para depressão foi de 29%; ansiedade, 18%; ideação suicida, 13%; tentativa de suicídio, 3%; e plano de suicídio, 4%.
COSTA et al., 2022	Investigar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e fatores associados a eles entre estudantes de medicina	A prevalência de sintomas depressivos foi de 65,1%, estado de ansiedade foi de 98,6% e traço de ansiedade de 97,4%.

	de uma universidade pública do sul do Brasil.	
MASHIEL et al., 2022	Determinar a associação entre ansiedade e depressão em estudantes de medicina da Universidade Ricardo Palma durante o ano letivo 2021-II.	Estudo com amostra obtida de 110 estudantes. Dos estudantes de medicina, 85,46% manifestaram algum grau de ansiedade e 50% manifestaram algum grau de depressão. Maior frequência no sexo feminino, de baixo nível socioeconômico e naqueles que tiveram curso clínico.
GONZÁLEZ-HEREDI et al., 2022	Identificar a associação entre ansiedade e sonolência diurna excessiva em estudantes de medicina da Universidade de Guadalajara (México).	Dos 173 estudantes, 27,2% apresentaram sonolência, dos quais 15 escolares foram classificados com sonolência excessiva. Por outro lado, 59,5% dos alunos sofriram de ansiedade, sendo que 33 alunos apresentavam ansiedade moderada e 17 apresentavam ansiedade severa.
TRINDADE JÚNIOR et al., 2021	Avaliar a prevalência de TAG e risco de suicídio e sua associação em estudantes de medicina de Belém - PA.	52 (32,7%) dos 159 estudantes têm TAG e 48 (30,2%) apresentam risco de suicídio, dos quais 18 apresentam risco leve (11,3%), 17 risco moderado (10,7%) e 13 alto risco (8,2%).
RIBEIRO et al., 2020	Estimar a prevalência de escores indicativos para ansiedade, depressão e ansiedade e depressão simultâneas e analisar fatores associados a essas condições em estudantes de medicina de uma universidade federal no Brasil.	Estudo com 355 alunos avaliados com a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). A ansiedade foi a condição mais comum (41,4%), seguida pela depressão (8,2%) e ansiedade e depressão simultaneamente (7,0%).

Fonte: Elaborado pelos autores

Os estudos que analisam a ansiedade em universidades brasileiras também corroboram com os dados da OMS, embora apresentem taxas maiores entre os estudantes de medicina se comparados à população em geral. A análise da privação de sono de PEROTTA et al. (2021) demonstrou valores alarmantes de sonolência diurna, tanto das consideradas leves quanto das moderadas e graves. COSTA et al. (2022) e MASHIEL et al. (2022) analisaram os sintomas de ansiedade e também demonstraram valores alarmantes. Em se tratando de diagnóstico de TAG, TRINDADE JÚNIOR et al. (2021) demonstrou que 32,7% dos estudantes possuíam TAG em uma universidade de Belém.

A diferença entre prevalência de ansiedade entre gêneros dos estudantes de medicina parece ainda não ser consenso. Quatro dos dez estudos analisados encontraram diferenças significativas na prevalência de ansiedade entre gêneros, e três não encontraram diferenças significativas. O restante dos estudos não analisou diferenças entre os gêneros. PEROTTA et al. (2021) encontrou valores de prevalência significativamente maiores no sexo feminino na análise de sonolência. Assim como RIBEIRO et al (2020), COSTA et al. (2022) e TRINDADE JÚNIOR et al. (2021), que também demonstraram diferenças significativas, com maior prevalência no gênero feminino. Por outro lado,

QUEK et al. (2019), CHAABANE et al. (2024) e ZENG et al. (2019) embora tenham encontrado algumas diferenças de prevalência entre os gêneros, essas diferenças não foram estatisticamente significativas.

A análise dos estudos para compreensão da prevalência da ansiedade entre os estudantes de medicina foi dificultada pela diferença de critérios padronizados nas pesquisas realizadas. Alguns estudos pesquisaram a presença de diagnósticos de TAG entre os estudantes, como TRINDADE JÚNIOR et al. (2021). Outros buscaram a presença de sintomas ansiosos, como COSTA et al. (2022). Por fim, também houve estudos sobre a privação de sono, PEROTTA et al. (2021) e CHAABANE et al. (2024), que possuem a ansiedade como uma das principais consequências ou mesmo como sua causa.

A diferenciação entre os tipos de ansiedade é muito importante, uma vez que nem toda ansiedade é patológica e que os transtornos ansiosos possuem, muitas vezes, causas, consequências e tratamentos bem diferentes. A ansiedade não patológica, inclusive, é um sentimento que pode fazer parte da formação dos estudantes de medicina de forma saudável, sobretudo considerando questões como pressão acadêmica, alta carga de trabalho e privação de sono. E, por isso, é fundamental que os estudos desenvolvam metodologias adequadas para identificação da ansiedade como uma patologia.

Considerando a prevalência mundial de ansiedade, sobretudo em jovens, e o aumento constante dessa patologia nos últimos anos, ainda existem poucos estudos para permitir uma compreensão ampla do problema. Os estudantes de medicina enfrentam diversas situações que são intrínsecas à suas formações, e a maior parte dos estudos não busca compreender essas questões e relacioná-las com a patologia. Além disso, existem também fatores externos à formação que podem influenciar na prevalência da ansiedade, como problemas sociais e de qualidade de vida. A compreensão completa desses mecanismos pode permitir um enfrentamento adequado desse problema.

4 CONCLUSÃO

A ansiedade patológica representa uma importante emoção na vida dos estudantes do curso de graduação em medicina, pois esse sentimento impacta negativamente a qualidade de vida desses jovens estudantes. Esse transtorno atinge todos os aspectos da vida do indivíduo, incluindo saúde física, psicológica, condição de vida e relações sociais, além disso, estudos demonstram que junto ao sintoma de ansiedade vem a privação de sono que impacta negativamente na qualidade de vida. Sumariando, segundo a OMS a taxa de ansiedade entre a população mundial é 3,7%, sendo o Brasil o país que lidera essa estatística. Diante disso, é possível notar que a ansiedade patológica representa um importante transtorno na população, entretanto existem poucos estudos que permitem a compreensão ampla do problema que estudantes de medicina enfrentam diariamente durante a graduação, além disso não



existem estudos que relacionam fatores intrínsecos que os jovens enfrentam durante a graduação com o transtorno de ansiedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Departamento de Ciências Biomédicas e da Saúde da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) por disponibilizar as condições necessárias para a realização deste trabalho. Expressamos nossa gratidão ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq/UEMG) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro, imprescindível para o desenvolvimento desta pesquisa.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: *Artmed*, 2014.

CASTALDELLI-MAIA, J. M.; GALLINARO, J. G. M. E.; FALCÃO, R. S.; *et al.* Mental health symptoms and disorders in elite athletes: a systematic review on cultural influencers and barriers to athletes seeking treatment. *Brazilian Journal Sports Medicine*, v. 53, n. 11, p. 707-721, 2019.

CHAABANE, Sonia *et al.* Sleep disorders and associated factors among medical students in the Middle East and North Africa: a systematic review and meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, p. 4656, 2024.

DA COSTA, Tales Gabriel *et al.* Prevalence and factors associated to depression and anxiety among medical students in an inland university in Brazil. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 55, n. 4, 2022.

LAKASING, E.; MIRZA, Z. Anxiety and depression in young adults and adolescents. *British Journal of General Practice*, v. 70, n. 691, p. 56-57, 2020.

LEIVA NINA, Mashiel *et al.* Association between anxiety and depression in Medical students at Universidad Ricardo Palma during the year 2021. *Revista de la Facultad de Medicina Humana*, v. 22, n. 4, p. 9, 2022.

MUTEFPA, M. M.; MOTSAMAI, T. B.; WRIGHT, T. C.; *et al.* Anxiety and somatization: prevalence and correlates of mental health in older people (60+ years) in Botswana. *Aging and Mental Health*, v. 25, n. 12, p. 2320-2329, 2021.

NAHUM, González-Heredia Omar *et al.* Association between anxiety and sleepiness in medical students of the University of Guadalajara (Mexico). *Revista Ciencias de la Salud*, v. 20, n. 1, 2022.

PEREIRA, S. M.; LOURENÇO, L. M. O estudo bibliométrico do transtorno de ansiedade social em universitários. UFJF, *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 64, n. 1, 2012.

PEROTTA, Bruno *et al.* Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students. *BMC Medical Education*, v. 21, p. 1-13, 2021.

QUEK, T. T.; TAM, W. W.; TRAN, B. X.; *et al.* The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019.

RIBEIRO, Christiane Fernandes *et al.* Prevalence of and factors associated with depression and anxiety in Brazilian Medical students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. 01, p. e021, 2020.

ROMO-NAVA, F.; BOBADILLA-ESPINOSA, R. I.; TAFOYA, S. A.; *et al.* Major depressive disorder in Mexican medical students and associated factors: A focus on current and past abuse experiences. *Journal of Affective Disorders*, [S.l.], v. 15, n. 245, p. 834-840, 2019.

RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desenvolvimento histórico do conceito de Qualidade de Vida: uma revisão da literatura. *Revista Ciencia y Cuidado*, v. 18, n. 3, p. 96-109, 2021.



TAN, G. X. D.; SOH, X. C.; HARTANTO, A.; GOH, A. Y. H.; MAJEED, N. M. Prevalence of anxiety in college and university students: An umbrella review. *Journal of Affective Disorders Reports*, v.14, p.1-15, 2023.

TEMPSKI, P.; BELLODI, P. L.; PARO, H. B.; *et al.* What do medical students think about their quality of life? A qualitative study. *BMC Medical Education*, v. 12, p. 106, 2012.

TIAN-CI QUEK, Travis *et al.* The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. *International journal of environmental research and public health*, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019.

TRINDADE, Sérgio Cunha; SOUSA, Luis Fernando Freitas de; CARREIRA, Luciana Brandão. Generalized anxiety disorder and prevalence of suicide risk among medical students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 02, p. e061, 2021.

WANG, Jinxingyi *et al.* Prevalence of common mental disorders among medical students in China: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Public Health*, v. 11, p. 1116616, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* Depression and other common mental disorders: global health estimates. *World Health Organization*, 2017.

ZENG, Wen *et al.* Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. *Medicine*, v. 98, n. 18, p. e15337, 2019.